

# Simpósio Temático 8

**Sainy Coelho Borges Veloso**

**Universidade Federal de Goiás**

**Título da Comunicação:** “História Como “Escritura Desdobrada”: Diálogos com a Literatura e Linguagens Artísticas”.

**RESUMO :** Reflexão sobre a multidimensionalidade da escritura historiográfica e seus cruzamentos transdisciplinares; a conjunção de fontes, de áreas e sensibilidades. Como a linguagem da História Cultural dialoga com a Literatura e linguagens artísticas? Nesse trânsito intertextual elas se auto referem? Nesse sentido, a dimensão do significante sob o qual é lida a escritura e construída a escrita historiográfica elege a subjetividade em relação fundadora com a linguagem. Como tal, a reflexão aqui proposta pondera sobre a escrita da História Cultural como “escritura desdobrada”, metalinguagem, indissociável do corpo pulsional. Escrita atemporal, onde o tempo se esvai, o presente escapa e somente ressurge como passado (re)apresentado; considera o que vê, sente, e cria sentidos por meio de suas metanarrativas; contempla obras artísticas, edifícios, monumentos, ações, acontecimentos, sujeitos. Sujeitos aquém e além de seus anunciados circunscritos no espaço lacunar de suas enunciações. Na arte e na literatura o ver, o sentir e o narrar somente ganha estatuto de verdade no paradoxo do que não anunciam, na verdade que não alcançam. Não sem razão, Peter Burke (2005) situa os pilares da História Cultural, em sua fase basilar, nas obras de estudiosos da história da arte como, por exemplo, Jacob Burckhardt e, em um segundo momento, na história social da arte de Aby Warburg, Ernst Gombrich, Erwin Panofsky, entre outros.